



Casa do Juiz: uma instituição para servir com qualidade

Regozijo "Momento enorme de grande alegria" marcou a inauguração da terceira fase do Lar de seniores e de um auditório com 200 lugares

José João Ribeiro

João Castelhana, que foi pároco da Igreja de S. José, disse ontem que a Casa do Juiz deve ser uma instituição para servir com qualidade, para dar qualidade de vida às pessoas que usufruem ou vão usufruir das instalações mas também para as pessoas que a vão servir.

O pároco proferiu aquelas palavras durante a oração de bênção das instalações, antes do descerramento de uma placa que assinalou a inauguração da terceira fase do Lar de seniores e de um auditório com capacidade para 200 pessoas, nas instalações na Quinta de Nossa Senhora da Graça, em Bencanta.

Aliás, foi com regozijo que os presentes assistiram à inauguração das instalações (que enobrece a Justiça), já de posse da licença de utilização, como fizeram questão de assinalar.

Com o auditório com capacidade para 200 lugares a Casa do Juiz pode agora acolher eventos científicos e culturais.

Pode vir a ser também um «centro de cultivo da Jurisprudência», de acordo com o con-



Luis Azevedo Mendes, António Henriques Gaspar, Manuel Ramos Soares e Messias Caldeira Bento

selheiro Messias Bento, da instituição.

O investimento nesta fase, a rondar os dois milhões e meio de euros (incluindo obras e equipamento), irá reforçar a capacidade de resposta perante a grande procura que o centro residencial sénior tem suscitado, ao acrescentar 23 novos quartos à Casa do Juiz.

As instalações disponibilizam actualmente, em apoio social, 30 quartos para juizes, familiares e utentes em geral, tendo sido oficializado um protocolo

com a Segurança Social, de acordo com uma nota divulgada pela instituição, frisando que a obra «foi construída sem qualquer apoio público ou privado, exclusivamente fruto do trabalho gratuito e das quotas e donativos dos juizes».

A inauguração das novas instalações foi antecedida de missa celebrada na capela da Casa do Juiz e depois da inauguração, pela actuação do Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, terminando com um almoço.

Responder a «necessidades sociais e culturais dos juizes, identificadas a partir da experiência de trabalho associativo na Associação Sindical dos Juizes Portugueses» foi o principal objectivo que em 1997 levou à criação da Casa do Juiz, que actualmente conta com mais de 500 sócios de todo o país.

No total, somando a aquisição do espaço, as obras e o equipamento, foram investidos ao longo dos últimos 20 anos cerca de 8 milhões de euros na Casa do Juiz. ◀

FIGUEIREDO